



VOZ DO SANTUÁRIO

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da Irmandade de Nossa Senhora das Preces Telefone 192 de Galizes	Director e Editor P. ^e Mário Oliveira de Brito	Redacção e Administração Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra» Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857
--	--	---

AM.P.42

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça...

No dia oito de Janeiro celebra-se a festa da Sagrada Família.

A Santa Igreja deseja por diante dos nossos olhos a família ideal, a família modelo para que todos os pais a possam imitar.

A família é a célula da sociedade. Sem famílias boas e cristãs a sociedade não pode subsistir, nem progredir.

A família é o berço dos homens de amanhã. Se as crianças não sentirem, em pequeninas, um ambiente familiar de carinho, de harmonia, a sua vida mais tarde há-de necessariamente de ressentir-se.

A Sagrada Família é de facto uma lição e um exemplo.

Vem ali o chefe, a trave mestra da casa, entregue aos seus trabalhos de carpinteiro, não perdendo serviço, nem desperdiçando o tempo. Ele é a autoridade, mas também o responsável pela vida do lar. A ele cumpre ganhar a pão para todos.

É o companheiro fiel de sua esposa e o guarda das suas virtudes.

Maria Santíssima é o verdadeiro modelo de mulher cristã.

Vemo-la no seu humilde lidar no arranjo do seu lar sempre preocupada em transformar o lar num ninho quente de amor. Os seus santifica-os, os estranhos edifica-os.

Neste lar bendito há uma criança que nasceu num presépio, mas que é filho de Maria e também filho de Deus.

Ser mãe é uma honra, mas também é uma responsabilidade. É missão espinhosa. É preciso educou uma alma, formar um carácter, guiar um coração.

Jesus, embora filho de Deus, deixa-se guiar pelos conselhos de sua mãe, sendo humilde e obediente, a tal ponto que todos o admiravam, a todos encantava.

Crescia em idade, em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens.

Quem dera que de todos os filhos se pudesse dizer o mesmo...

Mas infelizmente nesta atmosfera de liberdade em que vivemos, nesta educação moderna em que se pretende afundar a juventude, os filhos crescem, sim, em idade, mas também em patifarias e em desgraças.

Culpas dos pais? sim.

Culpas dos filhos? sim.

Dos pais, porque deixam perder a autoridade, porque não sabem respeitar, porque não quiseram ou não souberam inculcar naqueles tenros corações o temor e o amor de Deus. Não souberam educar, porque não souberam amar.

Dos filhos, porque não vêm nos pais os representantes de Deus, porque deixam corromper as suas almas, iniciando-se cedo nos vícios e paixões.

Não querem obedecer, nem respeitar, porque não sabem ou não querem amar.

Desta má e péssima educação ressentir-se-ão um dia para sua infelicidade e para desgraça das famílias e até para ruína da sociedade.

Jesus crescia em idade e em graça... quem dera que de todos os filhos assim se dissesse.

A voz do Papa foi ouvida na Rússia

A mensagem que o Papa, na véspera do Natal, transmitiu a todo o mundo católico foi, desta vez, também ouvida na Rússia.

Oxalá que a voz de Deus chegue a todos os corações.

Será o princípio da conversão da Rússia? A Nossa Senhora disse a Lúcia que a Rússia havia de se converter.

A todos os nossos leitores, assinantes e benfeitores, desejamos um novo ano cheio de prosperidades e das melhores Graças de Deus.

Manifesto de automóveis

De 1 a 15 de Janeiro devem ser manifestados nas Câmaras Municipais todos os automóveis, motos, camiões, camionetas, tractores e velocípedes com mais de 50 cc.

A falta de cumprimento é de 50\$00.



Hospital de Oliveira

Construído com a herança do grande benemérito Aurélio Américo Diniz e com a participação do Estado foi solenemente inaugurado, como então noticiámos, em trinta e um de Julho de 1955, assistindo o Sr. Ministro do Interior e muitas outras altas individualidades.

Em virtude de se proceder às aquisições do mobiliário e outros apetrechos necessários, só começou a funcionar em 26 de Setembro com o nascimento de uma criança.

Desde então para cá o movimento tem sido bastante, o que vem confirmar a sua necessidade.

Já estiveram internados 85 doentes, fizeram-se 24 operações de grande cirurgia (operações à garganta, hernias, operações aos olhos e pensos etc.).

Já ali nasceram 14 crianças e fizeram-se uns duzentos curativos diversos.

Este hospital tem aparelhos de radioscopia, radiografia e Raio X. Com o Raio X, fizeram-se já 67 tratamentos com infra-vermelhos 71 diatermias e 15 ultra-violetas e foram tiradas 57 radiografias.

Os médicos assistentes são os Senhores Dr. Mendes Costa e Dr. Virgílio Ferreira.

Já vieram fazer operações os Senhores Dr. Alexandre Silva, Dr. Leovegildo Albuquerque, Dr. Almeida e Sousa, Dr. Fausto Pimentel e o nosso conterrâneo e amigo, natural de S. Gião, Dr. José Germano Oliveira, médico dos Hospitais de Coimbra.

O Dr. Cancela de Amorim, especialista de garganta, ouvidos e nariz e o Dr. Leovegildo Albuquerque, consultas todas as terças-feiras no mesmo hospital.

O pessoal de enfermagem é constituído por um grupo de cinco religiosas Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, especializadas em serviços de enfermagem.

Oxalá que o movimento seja cada vez maior e que este hospital, cuja falta tanto se fazia sentir, preste grandes benefícios a todos, mas especialmente aos pobres no nosso concelho.

À gente moça da minha aldeia

Há poucos dias o Chefe do Estado entregou a uma pequena de 12 anos um prémio de 17 contos por ter praticado um acto de heroico, salvando, com risco da própria vida, quatro irmãozinhos envolvidos pelas chamas dum incêndio.

Também entregou outro prémio a um pequeno de 14 anos que com o risco da própria vida salvou de morrer afogado um companheiro.

Estas crianças dão a todos um belo e nobre exemplo de amor pelo próximo. Talvez muitos quando a alma anda doente e os corações andam podres.

Notícias de S. Vicente da Beira

A exposição, clara e insofismável, da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira que o n.º 62 da «Voz do Santuário» inseriu, bem merece ser meditada por todo o Vicentino que se preze seja qual for a sua condição, rico, remediado ou pobre, todos temos o dever de metermos a mão na consciência usarmos do nosso bom senso e ingressarmos, sem delongas, na Liga dos Amigos desta terra que tanto adoramos!

Retaliações, hesitações, etc. não têm lugar nenhum! O dilema é este: Quem não for a favor da terra é contra ela. Daqui não há que fugir; e o ser-se contra a Terra-Mãe não pode ser, de forma alguma, honra para ninguém.

As quotas são bem modestas, e se ainda assim mesmo representam sacrifícios, aceitamo-lo de boa vontade e vamos todos, de frente erguida, a inscrever-nos e emitirmos o nosso voto para a escolha do que mais convém ao bom funcionamento e à boa orientação da mesma, combatendo os erros, se os houver, com sobranceira e com a altivez próprias de todos aqueles que amam uma causa!

Nada de manejarmos na sombra nem linguajar-mos cá da parte de fora porque essas armas acabam sempre por se virarem contra quem as dispara.

Fujamos desse sistema, ou dessa tentação!

O que temos a fazer é irmos todos, sem excepção, a tomarmos o nosso lugar na Liga dos Amigos da nossa Freguesia. Não esqueçamos a história do homem dos vimes. Quantos mais formos melhor resistiremos a qualquer imprevisto que possa surgir e mais probabilidades teremos de vermos atendidas as nossas justas reivindicações.

Para não podermos alegar razões de qualquer espécie, temos a considerar, no art.º 12.º dos Estatutos, os seus números 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º e transcrevemos aqui o art.º 37.º em que se lê: «Aprovada a dissolução (da Liga) será pela assembleia Geral nomeada uma comissão liquidatária de todos os seus valores, revertendo o saldo que se apurar a favor da Santa Casa da Misericórdia de S. Vicente da Beira».

Que melhor incentivo do que este poderíamos nós ter meus Amigos?!

Vamos, pois, deixamo-nos de evasivas, sejamos claros como a água da fonte e dignos de S. Vicente!

—Pela minha parte, meus prezados Amigos, sinto-me caminhando, a passos largos, para uma completa inutilidade devido à minha falta de saúde e a faltar-me a vista para escrever. Que grande mágoa me acompanhará, em caso de isso se dar, sem haver alguém, a quem já muito peço, que continue a tornar conhecido e querido cada vez mais este adorado S. Vicente!

Quem há aí que não possa atender-me nesta súplica?

A «Voz do Santuário», certamente, devido à magnanimidade de coração do seu ilustre Director, a quem dirigirei os meus rogos, não deixará de acolher favoravelmente nas suas colunas, aquele que tomar essa iniciativa. E à Vir-

gem Nossa Senhora das Preces, já desde hoje, começo a dirigir-lhe também a minha prece para a concessão desta graça que, tratando-se de louvar a terra do Mártir que deu a vida ao servoço e em honra do Seu Divino Filho — quem honra o Filho honra a Mãe — não deixará de me atender.

A Liga, propriamente, que tem à sua frente um digno Sacerdote - Vicentino de gema - bem me poderá facilitar nesta aspiração ou mesmo encarregando algum dos Amigos da Liga, que tantas competências abrange, de prover ao caso, dando-me a grande satisfação de tomar este encargo.

Assim a Virgem Nossa Senhora me ouça!

—No dia 9 deste mês de Dezembro aborou aqui um grupo adventista, munido de uma concertina, chegando a cantar ainda algumas loas, com o fim de conseguir adeptos para a sua religião, mas foi tão mal recebido que em poucos instantes achou por bem dar meia volta e pirar-se! É que:

Entre nós os protestantes
Escusam de aparecer,
—Nascemos na fé católica
Nela queremos morrer.

—Vem aí o dia de Natal. Já todos se vão preparando para assistirem à missa do galo e para louvarem e beijarem o Menino Jesus, nesta enternecedora festa de tradição cristã que tanto honra a família e enche de alegria o coração das crianças.

—Fez anos na véspera do dia de Natal o querido e prestável

Vicentino, nosso Amigo e estimado assinante da «Voz do Santuário», sr. João Ribeiro Robles, que tendo nascido no dia em que aqui se fazem as filhós, nunca deixa de festejar esta data apresentando este manjar!

Com efeito estas filhós, tão típicas desta região, são muito substanciais. Com calda de açúcar ou com mel — mesmo sem estas lambarices — e acompanhadas com uma gota de vinho, pequenina que seja, no cimo de um copázio de meio litro — são deliciosas!

Que o bom Amigo continue a festejar o seu dia de anos, envolto na maior alegria e satisfação junto da sua querida esposa, filhos e netos, até, pelo menos, ao ano dois mil — são os votos que muito dirigimos a Nossa Senhora das Preces.

—Continuam os cinco lagares e as duas fábricas que aqui temos, em activa laboração, no fabrico de azeite — que usa ser do melhor do mundo — porém este ano devido aos estragos causados pela mosca do mediterrâneo foi muito prejudicada a azeitona e há uma grande percentagem de azeites com mais acidez que do costume.

—Alguns assinantes da «Voz», tiveram a gentileza de nos procurarem para efectuarem o pagamento das suas assinaturas, entre eles o bom Vicentino Senhor José Marques Neto que pagou também a assinatura de seu filho António Marques Neto residente em Malange, pelo que lhes expressamos aqui um muito obrigado.

Casa da Cerca, 18-XII-1955

JOSÉ LOURENÇO

CURIOSIDADES

PILULAS DE HISTÓRIA

A designação de «sandwich» nasceu do seguinte episódio: Lord Sandwich, muito afecto ao jogo, não querendo, certa vez, abandonar a partida em que estava empenhado, pediu ao criado que lhe trouxesse um bocadinho de carne fria. Ele próprio colocou a car-

As três fazes dum bebado

Dizem que, quando Noé plantou a vinha, a regou três vezes. A primeira com sangue de macaco, a segunda com sangue de leão, a terceira com sangue de porco.

É lenda talvez, mas o que é certo é que, um homem que apanhou uma boa piela diz coisas e faz coisas que bem parece tornar a lenda verdadeira.

Depois de estar bem bebado, salta, canta, ri-se, faz brincadelas, pinta o canéco — parece um macaco.

O alcool vai-lhe até aos músculos e torna-os inquebráveis. Anda tudo num sarilho; bate em todos, quebra tudo, espanca quem encontra, é capaz de deitar tudo abaixo; desafia a terra, o céu, o mar e o mundo — parece um leão. Depois perde o juízo, (se alguma vez o teve), faltam-lhe as forças e as pernas e, de valeta em valeta, vai indo, até se estatelar no caminho como um dos da vista baixa, até que alguém o leve para casa afim de lá a cortar.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José João Mendes, Aldeia das Dez;
José Mendes Dias, Chão Sobral;
Teresa de Jesus Mendes, Chão Sobral;
António José Gomes Nunes, Esculcas;
António Gabriel dos Santos;
Joaquim Ribeiro, Castro Daire;
Gabriel de Sousa Diniz, Lisboa;
Vasco Manuel Pinho dos Santos, Lisboa;
António Bernardo dos Santos, Coimbra;
Francisco Rodrigues da Costa, Rapada;
José da Silva da Fonseca, S. Sebastião da Feira;
António Mendes Álvaro, Vale de Maceira;
Manuel Pereira, Santa Ovaia;
Agostinho Lopes Monteiro, Middões;
António Damásio, Lisboa;
D. Maria do Nascimento Silva, Covilhã;
Joaquim Gonçalves Mateus, S. Vicente da Beira;
Augusto José dos Santos, S. Vicente da Beira;
António Marques Neto, Malange; Beira;
José Marques Neto, S. Vicente da Beira;
Fernando Moreira, S. Vicente da Beira;
João Alves Patrício, S. Vicente da Beira;
Joaquim Santiago, dois anos, Lourical do Campo;
Manuel da Silva, S. Vicente da Beira;
Diamantino Baila, Alvoico das Várzeas;
Manuel dos Santos Pinheiro, Aldeia das Dez;
José Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez;

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Romão Ribeiro Pereira, Lisboa;
Alfredo de Jesus Hall, Angola;
D. Carmo Andrade, Oliveira do Hospital;
D. Gracinda Mendes, Brasil;
António João Braz, Porto;
D. Arminda de Jesus, Torres Novas;
José Mendes Pereira, Lisboa;
José Gil, Porto Sobreiro;
Dr. Virgílio Ferreira, Oliveira do Hospital;
Aires Quaresma, Lourosa;
José Dias, Lisboa;
João Lourenço Mendes, Alverca do Ribatejo;
Emídio M. Barrato, S. Paulo;
Manuel Faim Pessoa, Aljuriça;
D. Filomena de Jesus, Salgueiro, Lisboa;
J. Dias Simões, Lisboa;

No número anterior veio o Sr. João Calvão, de Lisboa, a indicação de que tinha pago com 10\$00 quando a verdade é que pagou com 20\$00. Vieram também alguns nomes trocados por culpa dos senhores tipógrafos. Por nossa parte pedimos desculpa.

O Sr. Manuel Moreira, Aldeia das Dez pagou com 10\$00 a sua assinatura.

A todos os nossos agradecimentos.

Comissão de Melhoramentos de Casas Figueiras, Outeiro e Abitureira

Felizmente, a semente regionalista vai germinando nas aldeias serranas!

Ainda há poucas semanas que lemos, nas colunas dos jornais de Arganil, grandes arautos do progresso da nossa Comarca e das Beiras, a criação da Comissão de Melhoramentos do Gondufo (Vide) e já, hoje, chegou até nós a agradável notícia de ser ter fundado e se encontrar em plena actividade outra Agremiação regionalista, a qual representa três povoações, também da freguesia de Vide.

Em reunião efectuada, recentemente, na sede provisória da nável colectividade, Rua do Alvito, n.º 74 em Lisboa, foram eleitos os seus primeiros elementos directivos, dos quais fazem parte os seguintes dedicados regionalistas:

Assembleia-Geral: — António Morais, Presidente; António Francisco, Vice-Presidente; António Marques dos Santos, Secretário; Américo Joaquim Alves, Vogal; e José João Lourenço, Vogal.

Direcção: — Joaquim Ribeiro, Presidente; Vasco dos Santos Almeida, Secretário; José Lopes Fontinha, 2.º Secretário; Pedro Alves Tomaz, Tesoureiro; José Fernandes da Silva, Vogal; e José do Carmo Moreira, Vogal.

Do programa de melhoramentos a levar a efeito pela Comissão, além de outros, constam os seguintes: — Construção de duas pontes, sendo uma em Casas Figueiras e outra na Abitureira; abastecimento de água a Casas Figueiras e Outeiro e, aperfeiçoamento do mesmo líquido à povoação de Abitureira; Construção de um edificio para no mesmo ser instalado um Posto Escolar a fim de servir as três povoações.

Os três povos agora reunidos numa só Comissão de Melhoramentos têm por fim agregar todos os esforços dos filhos dos citados povos no sentido de tornar em realidade as suas principais aspirações.

Para auxiliar as despesas com os primeiros melhoramentos que a citada Colectividade vai executar, foi aberta uma subscrição entre a massa associativa, tendo-se verificado o resultado seguinte:

Vasco dos Santos Almeida, 150\$00; Pedro Alves Tomaz, 100\$00; António Francisco, 100\$00; José Fernandes da Silva, 100\$00; José Lopes Fontinha, 100\$00; José João Lourenço, 100\$00; Mário Moreira, 100\$00; Manuel Miguel, 50\$00; Manuel Tomaz, 20\$00; António Antunes do Carmo, 50\$00; José do Carmo Moreira, 100\$00; Américo Joaquim Alves, 100\$00; António Fontinha, 40\$00; José dos Santos, 100\$00; António Marques dos Santos, 100\$00; Eduardo Guilherme, 120\$00; Manuel Joaquim, 50\$00; Joaquim Magalhães, 20\$00; José Caroco, 100\$00; Artur Manuel Lopes, 100\$00; Joaquim Ribeiro, 20\$00; António Morais, 100\$00; Manuel Alves, 20\$00; António Lourenço, 100\$00; Anunciação Moreira Lopes, 10\$00; Vasco da Gama Pinto, 50\$00; e Manuel Fontinha, 100\$00.

As aldeias de Casas Figueiras, e Outeiro e Abitureira, para bem

dos seus habitantes, merecem todos os esforços e sacrificios que se façam no sentido de as engrandecer. Lutar por elas é um dever, os seus naturais, amigos e de todos os portugueses que amam a sua Pátria e a desejam ver progredir e desenvolver, quer na cidade, quer na vila ou na mais modesta aldeia ou lugar do nosso querido Portugal.

Oxalá que aos fundadores desta Comissão de Melhoramentos que se abalançaram a tão útil empreendimento lhes não falte a indispensável e desinteressada colaboração de todos os seus conterrâneos, amigos e das Entidades Officiais, para que irmanados na mesma fé e compartilhando do mesmo entusiasmo que reina entre os dirigentes e dirigidos da nova agremiação, possam levar a cabo, nas citadas aldeias que representam, a obra regionalista que têm em mente em benefício, evidentemente, dos seus habitantes, da região e da Pátria.

O Governo do Estado Novo, não negará por certo, a nável colectividade regionalista o seu indispensável auxílio, demais sabendo-se que nas referidas aldeias pouco ou nada se fez até hoje, e coisa alguma ali existe no que se refere a progresso, tudo lá falta e os seus moradores vivem naquele pedaço de terra bem portuguesa,

uma vida primitiva e cheia de angústias.

O Estado, após o Vinte e Oito de Maio, nunca deixou de apoiar e secundar a iniciativa criadora e privada.

E, por isso mesmo, a sua influencia moral e material a favor destes povos não será recusada, pois, como já é sobejamente conhecido, os benefícios administrativos, a melhoria intencional dos meios de vida em todos os aspectos, a valorização, em suma, das condições gerais de bemestar das populações rústicas em Portugal, têm sido encaradas de frente pelos Dirigentes Providenciais da Nação.

Por conseguinte, cumpre aos filhos das povoações de Casas Figueiras, Outeiro e Abitureira cerrar fileiras à volta da sua Comissão de Melhoramentos — que o mesmo é dizer, à volta do progresso das suas terras — para que todos os problemas sociais sejam resolvidos, sem atropelos, sem violência e sem o ódio de que a humanidade infelizmente está enferma.

Da nossa parte, sinceramente, saudamos a Agremiação recém-nascida, desejando-lhe um futuro cheio de prosperidades.

Lisboa, Dezembro de 1955.

António Lourenço Pacheco

NA IGREJA

- 1 — Na igreja não se fala.
- 2 — Na igreja não se olha para trás.
- 3 — Na igreja não se fazem sinais.
- 4 — Na igreja não se cumprimenta ninguém.
- 5 — Na igreja não se escarra no chão; pega-se no lenço e escarra-se nele.
- 6 — Na igreja não se tosse alto; abafa-se a tosse, pondo o lenço em cima da boca.
- 7 — Na igreja não se cruzam as pernas quando se está sentado nos bancos.
- 8 — Na igreja ninguém está de joelhos, com um joelho no chão outro no ar. Põem-se ambos no chão.

Anedotas

Um importante engenheiro da construção civil faz uma volta de inspecção pelos trabalhos em curso.

Munidos de picaretas e de pás, os homens mostram todos grande actividade, excepto um, que, de mãos nos bolsos, vê os outros trabalhar...

O senhor engenheiro bate nas costas do homem e, enquanto tira a carteira do bolso, diz-lhe com ar severo:

— Estou a observá-lo, há mais de um quarto de hora e digo-lhe que homens como você não os quero cá na obra. Pegue lá o salário de uma semana e ponha-se na rua! Está despedido! E não lhe admito objecções!

O homem foi-se embora. O engenheiro foi procurar o capataz que observava a cena, de longe.

— Não fiz bem?

— O senhor é que sabe, senhor engenheiro, — respondeu o capataz — mas esse homem não era cá empregado. É um tipo que mora aqui próximo e que costumava entreter-se a ver o andamento da obra...

— Sabes?! É todos os dias um sarilho. Minha mulher, ainda antes de me dar os bons-dias, pega-me uma descompostura de alto lá com ela. E, às vezes, quando chego a casa já me passou o «contratempo», mas ela adivinha só pelo cheiro...

— Pois bem: não vás para casa tão cedo. Deixa que te passe.

— Mas o cheiro?!

— Isso tem remédio: quando chegares a casa vais à cozinha, pegas num limão maduro, espreme-lo bem, e depois bochechas bem. Passa-te logo o cheiro e tua mulher não dá por nada.

O sujeito agradece a receita. Na madrugada seguinte vai à cozinha e faz como o amigo lhe disse. De manhã, a costumada e áspera descompostura.

— Não tens vergonha?! Outra borracheira escandalosa!

— Estás enganada, filha. Esta noite não me portei mal. Vim para casa muito bem e em meu juízo perfeito!

— Ai vieste?! Então quem espremeu o canário?!

Noticias de S. Gião

Dezembro — Com o seguinte programa realizou-se a festa da Nossa Senhora das Necessidades, dia 7 há noite foi o início com uma lindíssima procissão de velas, música, irmandades muito povo, a povoação toda iluminada parecia o céu de estrelas, que lindo? — Dia alvorada, ao meio dia missa cantada, com a Filarmónica local, lindo sermão pelo Rev.º Pároco da freguesia, procissão com as lindíssimas imagens, São José, e Nossa Senhora das Necessidades, a seguir rematação das ofensas.

Dia 9 — Chegou de Coimbra, depois de ter sido submetida a uma operação às amígdalas, sendo tratada pelo Sr. Dr. Germano F. de Oliveira, desta freguesia, e médico nos Hospitais da Universidade, a menina, Aurora da Fonseca e Silva, filha do Sr. José da Costa e Silva, já falecido, e da Sr.ª Ana Máxima da Fonseca e Silva. — Graças a Deus encontra-se óptimamente satisfeita.

Dia 3 — Quedas. — Maria Marques Mó, solteira, andando na compra de ovos, na rua do Castelo desta freguesia, para não esmagar uma abada de ovos, caiu de uma tal forma que abriu o lábio ao meio.

Foi chamado o médico e transportou-a para o Hospital de Oliveira, ali foi tratada, depois voltou para sua casa, desejando-lhe as melhoras.

Casamento — No dia 19 de Novembro com a respectiva licença, realizou-se o casamento na capela do Senhor dos Aflitos, da sr.ª Eduarda Mendes da Cunha, e do sr. António Ferreira Rodrigues. Em casa do pai da noiva, sr. Lu-

Aldeia das Dez

NOVO REGEDOR — Foi nomeado regedor desta freguesia o Sr. Joaquim Manuel da Fonseca, o qual já desempenhou este cargo há uns cinco anos com agrado de todos. Tomou posse do cargo no dia doze de Dezembro.

DR. NAZARÉ FALCÃO — Por ter sido promovido à 1.ª classe, foi colocado no 1.º Juízo da comarca de Viseu o Ex.º Sr. Dr. Juiz António de Nazaré Falcão. Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

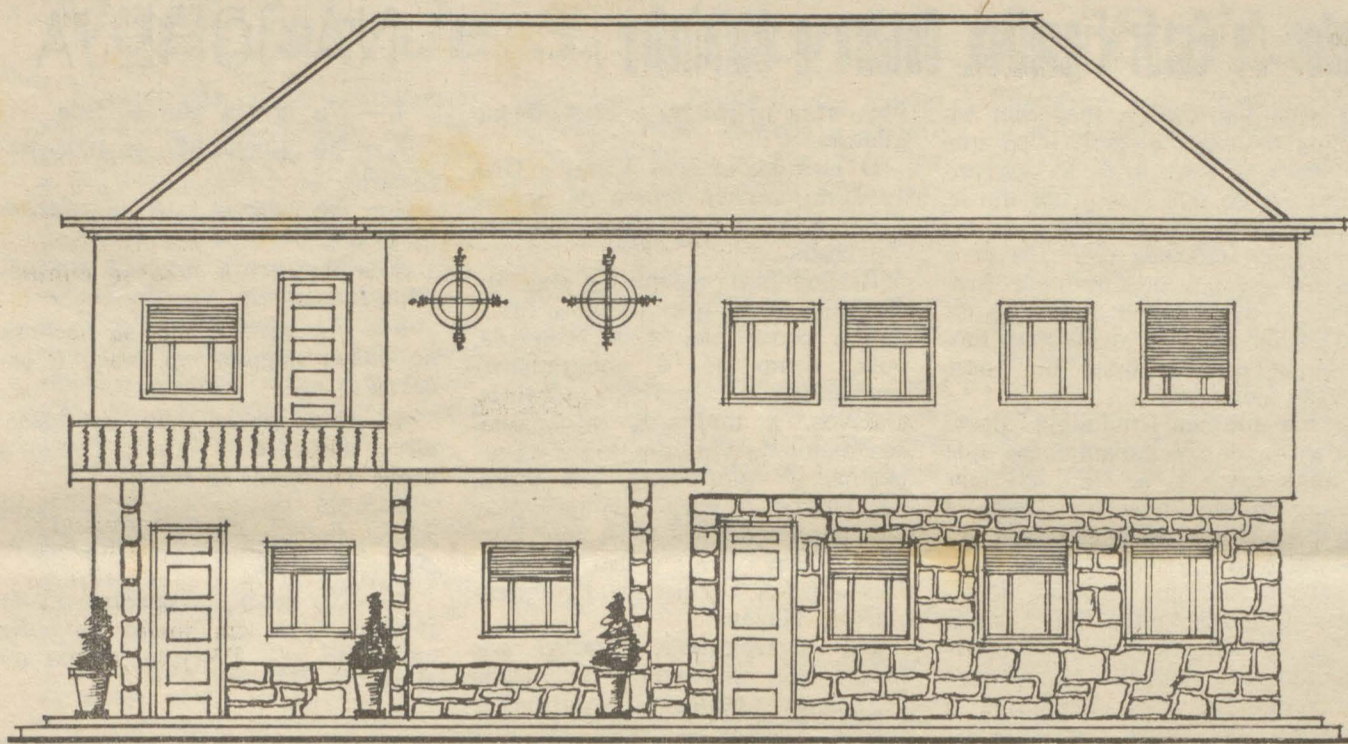
DE VISITA — Vindos da América do Norte onde residem há bastantes anos encontram-se em Aldeia, de visita às suas famílias e à sua terra natal, os senhores Manuel Moreira e José de Moura.

OS SANTOS DA NEVE — Vão ser festejados os chamados santos da neve, no tempo em que ela caía com abundância em todo o mês de Janeiro. Os tempos agora são outros, mais à moderna: nem neve, nem água e menos pão. Ora temos então o Santo Amaro, no Avelar, no dia 15; o Santo António, na quinta do Colcurinho, no dia 17; e S. Paulo, no dia 25.

cas Mendes da Cunha, foi servido um lauto almoço a mais de 30 convidados.

Foram padrinhos o sr. Eduardo Mendes Ferreira, e a sr.ª Maria Rita Ventura. Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades, e que Deus os abençoe.

— Apesar da colheita de azeitona este ano ser pouco abundante, os três lagares, dois antigos um moderno andam em laboração, apesar de azeitona ser um pouco defeituosa, o azeite é saboroso.



VAMOS CONSTRUI-LO

Tenho o prazer de apresentar hoje à apreciação dos meus prezados leitores e amigos e duma maneira muito especial aos meus estimados paroquianos a planta do edifício que se está a construir para o Posto Médico e para a Creche, a pouca distância da igreja paroquial, em local esplêndido e cedido gratuitamente.

É tipo moderno, português e regional.

A casa tem dezasseis metros de comprimento e dez de largura.

O primeiro piso tem duas portas de entrada.

A da esquerda dá para o Posto Médico que ficará com sala de espera, sala de consultas e quarto de banho privativo.

A da direita dá entrada para a Creche que ficará com três salas e uma cozinha.

O segundo piso será um salão paroquial que ocupará todo o espaço da casa. Terá um palco para festas e ecran para cinema e projecções.

Este salão será ainda utilizado para as crianças brincarem em dias de chuva.

Esta iniciativa que já mereceu os maiores elogios de altas personalidades, que está a ser apreciada, até com um certo ciúme...

por pessoas de categoria estranhas a esta freguesia, está a ser acarinhada por toda a gente de Aldeia. Na verdade já recebeu alguns donativos de cá e de fora que no próximo número começarei a publicar.

É de facto uma obra necessária uma obra que fazia falta, uma obra que se impunha.

O desejo sincero e ardente de acudir aos pobres, de amparar e proteger as crianças e de ajudar as famílias pobres, obrigou-me a lançar-me à obra, a sair para a rua a pedir para os pobres, por amor dos pobres e por amor de Deus.

Muita gente estupefacta, espantada e admirada pergunta donde virá o dinheiro.

Eu também faço a mesma pergunta. Donde virá? quando virá? como virá? Não sei. Só sei que preciso de **160 contos** pelo menos, pois assim reza a estimativa do orçamento e não foi considerada a questão da água, nem a instalação eléctrica.

Mas eu tenho para mim que a falta de dinheiro não é motivo

para não fazer a obra. Deus providenciará. É com Ele e por amor dele que trabalho. Os pobres são evangelizados.

Escusado seria dizer que confio na generosidade dos homens de Aldeia, de todos os seus habitantes quer vivam aqui, quer andem por longes terras ganhando a vida. Que esta confiança não é vã, provam-no algumas cartas que já recebi e que em breve serão publicadas.

Ainda há poucos dias alguém chegado da América me dizia: Senhor Prior, admiro a sua coragem e o que tem feito por esta terra. O Senhor não é daqui e aqui trabalha como se esta terra fosse sua. Tomé lá.

Estou convencido que todos pensam do mesmo modo e a seu tempo dirão o mesmo tome lá.

Vamos, pois, construí-lo. Cada sacrificio será um acto de fé, cada pedra oferecida uma prova de amor, cada parede levantada uma oração a Deus.

Por amor dos pobres vamos para a frente.

NOTÍCIAS DIVERSAS

São Sebastião da Feira

A igreja desta freguesia foi enriquecida com um novo Sacrário. Para comemorar este acontecimento realizou-se uma festa.

— Confortados com os Sacramentos da Santa Igreja faleceram os senhores João Marques de Sousa, José Marques Caetano e Maria da Encarnação.

Que Deus lhes dê o eterno descanso.

— No dia 16 de Dezembro recebeu o santo baptismo António Alves Afonso, filho da senhora Alzira de Jesus e do sr. Manuel Afonso. Foram padrinhos sua irmã Maria Augusta Alves Afonso e o Padroeiro desta freguesia S. Sebastião.

— No dia 20 deste mês de Janeiro realiza-se nesta freguesia a festa tradicional em honra do Mártir S. Sebastião que costuma ser muito concorrida.

Dizem de Madrid que dois esposos espanhóis depois de terem vivido juntos onze anos resolveram entrar num convento, ele para a Ordem dos Cartuchos e ela para as Carmelitas, em Huesca.

— Em Proença-a-Nova um benemérito ofereceu 126 contos para a Misericórdia e para o Centro de Assistência.

Felizmente ainda há corações generosos.

— Para as nossas terras da Índia seguiram mil e cem homens que embarcaram no Quanza e que vão render as tropas em serviço na Índia e Macau. Que Deus os leve e os traga com saúde.

— O Santo Padre Pio XII deu audiência a quatrocentas mil pessoas. Fez 50 discursos, sendo 25 em italiano, 22 em francês, 6 em inglês, 5 em espanhol e um em português.

— Apesar da campanha contra o tabaco, a produção de cigarros nos Estados Unidos au-

mentou chegando no ano findo a 414 milhões. O consumo de charutos atingiu os 2 mil e cem milhões.

— Três raparigas francesas vão atravessar o deserto e florestas equatoriais da África para mostrar que as mulheres não têm medo.

Boa viagem, boa sorte e feliz regresso.

— Na Itália um maestro tocou piano durante 49 horas seguidas sem descansar e sem se levantar do banco.

— Se lhe dessem isto de penitência certamente não aceitaria, mas por causa dos louros e glórias do mundo muitos homens vão ao fundo.

— Na sua recente viagem à América o nosso ministro dos Estrangeiros condecorou um padre português pelos seus serviços prestados a Portugal em terras americanas.

— Em Viseu, duas mulheres

Pelo

Santuário

NOVA MESA ADMINISTRATIVA

No dia 18 de Dezembro reuniram-se os irmãos da Irmandade, na Senhora das Preces, em assembleia geral.

Em virtude de terminar no fim do mês de Dezembro o mandato da Mesa actual, foi eleita nova Mesa para os anos de 1956, 57 e 58 a qual ficou assim constituída:

Padre Mário Oliveira de Brito e António Mendes Duarte, de Aldeia das Dez; José Bernardo da Cruz, Avelar; José Moreira e José Moreira da Silva, do Chão Sobral; Manuel Silva e Raul Adrião, de Vale de Maceira; e Cristiano Lourenço, do Goulinho.

ANUAIS

Durante o mês de Janeiro estarão em cobrança os anuais da Irmandade.

Os irmãos de fora da freguesia podem enviar as respectivas importâncias em selos do correio.

MISSA NA SANTA EUFÉMIA

No dia 8 de Dezembro veio celebrar à capela de Santa Eufémia o Sr. Padre Cândido Abranches Nobre, de Vide. Acompanhavam-no o Sr. António dos Santos, muito digno Presidente da Junta de Vide, sua esposa e outras pessoas.

FESTA DA SENHORA DAS PRECES

Algumas empresas de camionagem já nos escreveram a perguntar em que dia se realiza a festa da Senhora das Preces, em virtude de terem vários pedidos para alugar os carros.

É sempre no domingo do Espírito Santo que este ano cai a 20 de Maio.

Portanto a festa tradicional de Nossa Senhora das Preces realiza-se nos dias 19 e 20 de Maio.

NOVA MINA

O Ex.^{mo} Sr. Director dos Serviços Florestais autorizou a Mesa do Santuário a abrir uma nova mina para exploração de água dentro dos terrenos florestais para abastecimento do Santuário.

austríacas, irmãs e gêmeas festejaram os 98 anos de idade. São as gêmeas mais velhas do mundo, são ambas viúvas e vivem na mesma casa e esperam chegar aos 100 anos.

— Calcula-se que em Inglaterra nos dias de festa do Natal os britânicos beberam 45 milhões de litros de cerveja.

— Nos Estados Unidos nos mesmos dias de festa do Natal faleceram de desastres 663 pessoas.

— Na Grécia todas as pessoas que desejam casar-se terão de apresentar um atestado de saúde passado por um médico.